



Cultura e Arte na Infância

TERRITÓRIOS BRINCANTES e OFICINAS DO BRINCAR

MINISTÉRIO DA CULTURA
2016

I- MAPEAMENTO DE PRÁTICAS CULTURAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Edital em 2014 – MinC/UFC

*“ESCOLA: LUGAR DE BRINCADEIRA, CULTURA E
DIVERSIDADE”*

Reuniu 233 creches e pré-escolas das 5 regiões brasileiras

2- CULTURA, ARTE E EDUCAÇÃO INFANTIL

Projeto Extensionista 2015 a 2017 – MinC/UFSC

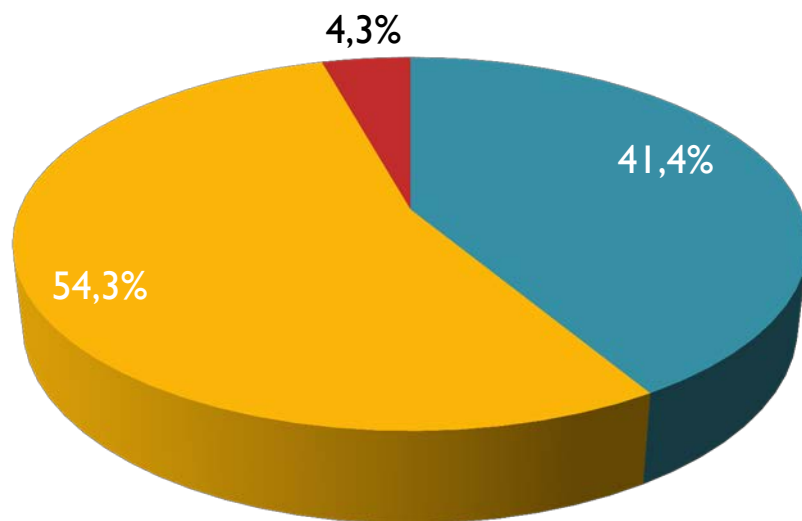
Desenvolvimento de métodos artísticos e culturais junto de educadores infantis nas creches e escolas de Santa Catarina, considerando a diversidade cultural e o delineamento da BNCC.

Atuação local: acompanhamento em 5 instituições de EI

Atuação nacional: pesquisa quanti-quali/Rede FAC

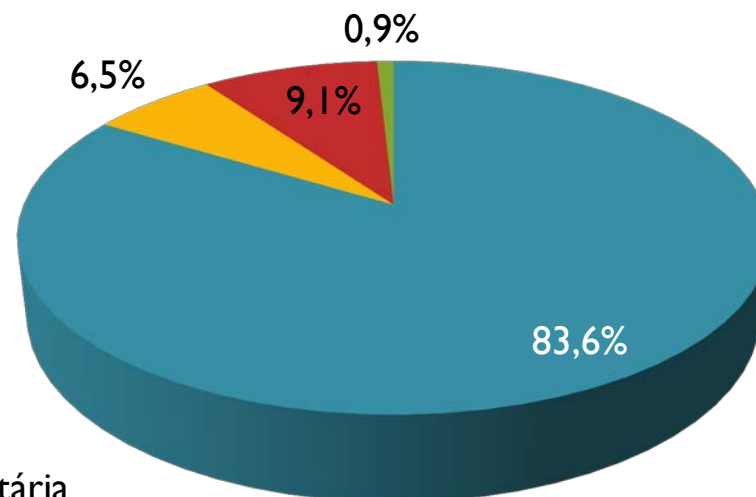
Caracterização das instituições

■ Creche ■ Escola ■ Creche e escola



Natureza das instituições

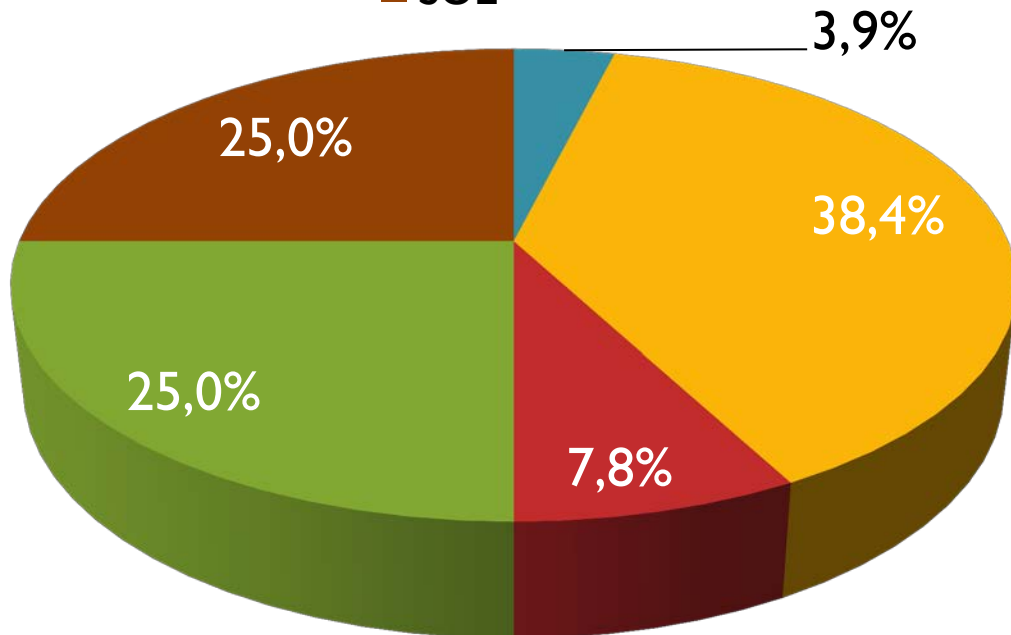
■ Pública
■ Comunitária
■ Conveniada
■ Comunitária e Conveniada



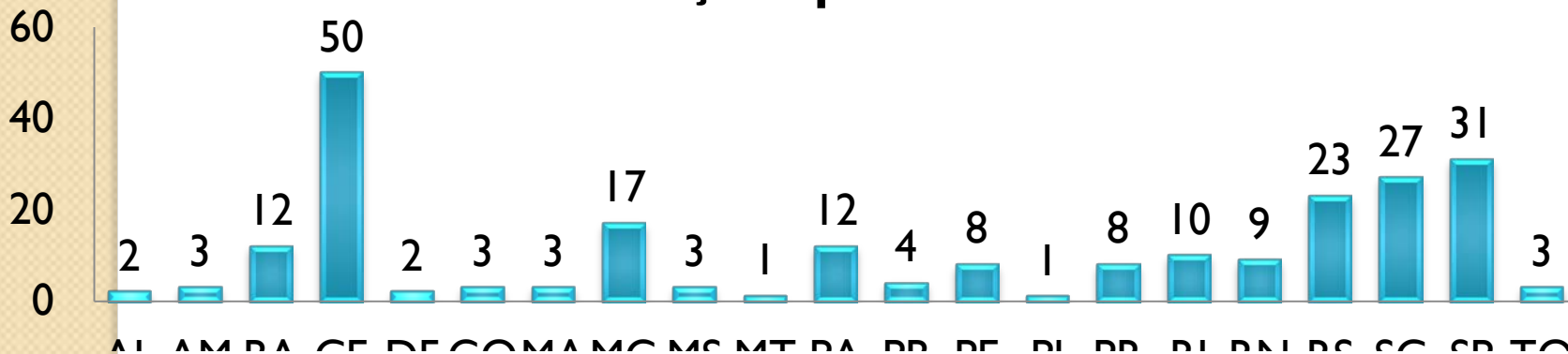
Distribuição das instituições inscritas por Região e Estado

Instituições por Região

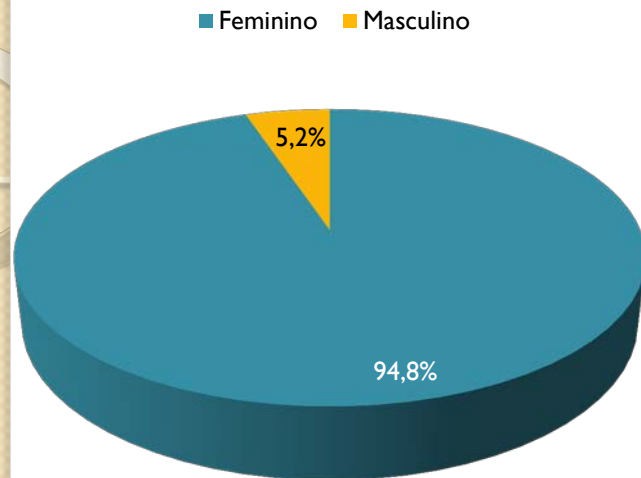
- CENTRO-OESTE
- NORDESTE
- NORTE
- SUDESTE
- SUL



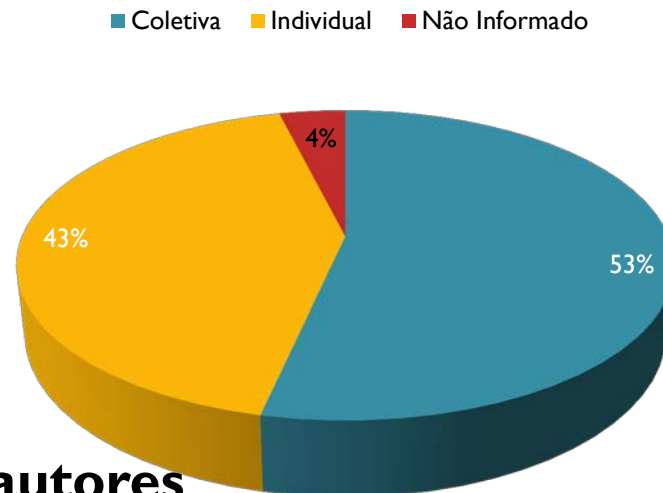
Instituições por Estado



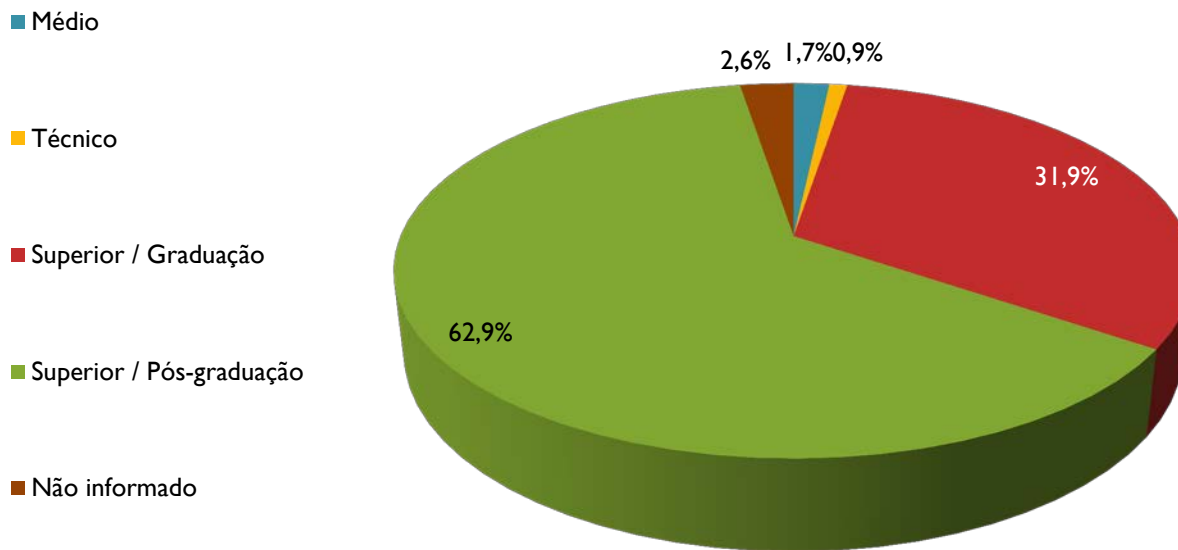
Gênero dos autores



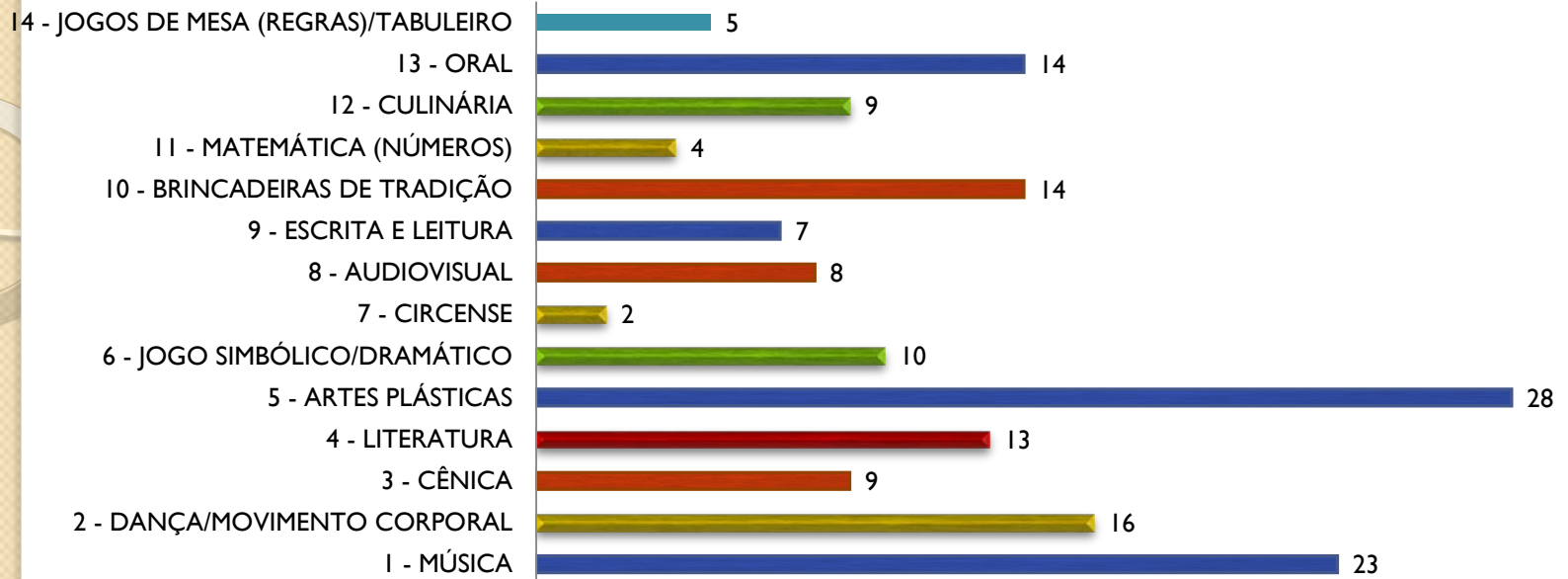
Tipo de autoria



Escolaridade dos autores

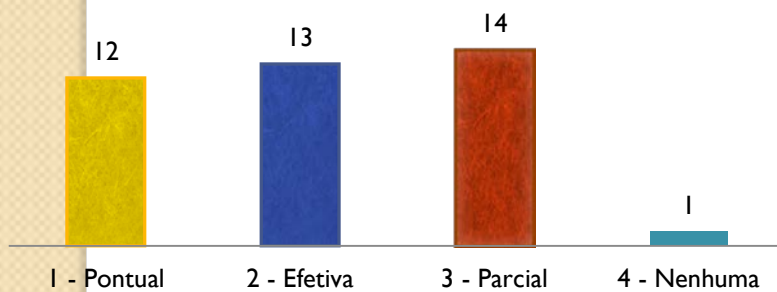


Linguagens

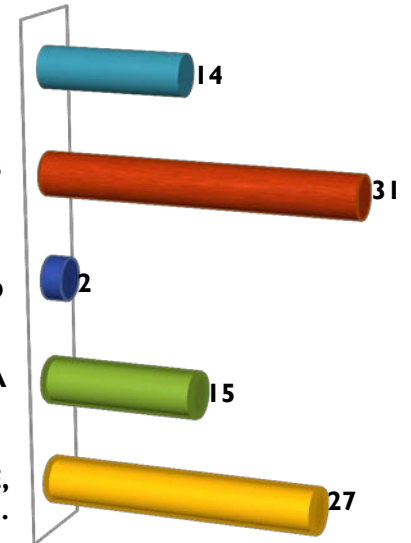


Parâmetros

Participação família e comunidade



- 5 - ECOLOGIA E SUSTENTABILIDADE
- 4 - VALORIZAÇÃO DAS MULTIPLAS LINGUAGENS
- 3 - RELAÇÕES DE GÊNERO
- 2 - VALORIZAÇÃO E RESPEITO À DIVERSIDADE ÉTNICA
- 1 - VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE, MANIFESTAÇÕES E TRADIÇÕES...



AS CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA

Loris Malaguzzi

A criança é feita de cem. A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar. Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar. Cem alegrias para cantar e compreender. Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar. Cem mundos para sonhar. A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem), mas roubaram-lhe noventa e nove. A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo.

Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e de não falar,

De compreender sem alegrias, de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no Natal.

Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e de cem, roubaram-lhe noventa e nove.

Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência e a imaginação,

O céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas.

Dizem-lhe: que as cem não existem. A criança diz: ao contrário, as cem existem.

TERRITÓRIOS BRINCANTES

◦ O QUE É?

Espaços de convívio e articulação intersetorial, mediado por Agentes Culturais do Território, envolvendo a Rede de Formação Artística e Cultural com a Rede de Atenção Integral junto às suas distintas instituições, a fim de ampliar o cuidado junto das comunidades, famílias, creches e pré-escolas.

“A brincadeira é lugar de cultura e diversidade!”

AGENTES CULTURAIS DO TERRITÓRIO

Profissionais vinculados a instituições culturais e/ou educacionais que destinam-se a articular ações formativas em cultura e arte, de modo a enriquecer o repertório dos educadores, pais e familiares e engajar a comunidade no processo educativo das crianças.

utiliza-se das brincadeiras cotidianas, tradicionais e inovadoras para cultivar os vínculos comunitários e familiares, potencializando o território em sua diversidade cultural e modos de saber e fazer.

OFICINAS DO BRINCAR

O QUE É?

Lugar de formação intergeracional, instaurado no espaço das creches e pré-escolas voltado aos educadores infantis para o exercício e aprofundamento dos campos de aprendizagem das crianças.

Lugar de convivência e criação; funciona como um laboratório de artes e cultura no interior das instituições educativas.

QUEM PARTICIPA?

Educadores, pais, crianças, gestores, técnicos, artistas e mestres de tradição como partícipes dos processos culturais e educativos dos ateliês.

COMO FUNCIONA?

- Processo formativo reúne artistas, mestres de tradição, professores universitários e educadores infantis na produção da oficina enquanto lugar de formação intergeracional.
- A Experiência formativa compõe-se de **atividades** teórico-metodológicas *in loco* junto aos educadores infantis em encontros quinzenais/mensais e de **vivências** com as crianças e familiares em situações semanais.
- O agente cultural do território auxilia as articulações e a extrapolação da experiência na instituição educativa para o âmbito das famílias e comunidades.

FORMAÇÃO DE EDUCADORES INFANTIS:

Objetivo geral:

Identificar e desenvolver ações na educação infantil comprometidas com a ludicidade, o tempo e espaço do brincar, considerando as várias linguagens na promoção da sócio e biodiversidade.

TERRITÓRIOS BRINCANTES E OFICINA DO BRINCAR

DELINEAMENTO DO PROCESSO FORMATIVO:

“Manter o rigor dos princípios éticos e gerar a flexibilidade dos percursos estéticos diante da diversidade dos contextos territoriais.”

-Vivências acompanhadas de criação e criatividade facilitadas pelos enraizadores:

Acontecem nos espaços escolares envolvendo todos os participantes em uma ação de ocupação conjunta e definição dos modos e lugares das brincadeiras;

-Vivências ampliadas: Acontecem em espaços ampliados da comunidade escolar tais como em casa, bairros e pela cidade; serão planejadas pelos brincantes para a socialização dessas experiências;

-Encontros comunitários: Rodas de conversa sobre as demandas escolares e o processo de transformação da dinâmica educacional gerando acordos de convivência e atuação em escalas distintas (individual, grupal e comunitária).

“A brincadeira é um ato poético”

TERRITÓRIOS BRINCANTES E OFICINAS DO BRINCAR



Estrutura de propagação formativa no território brasileiro:

EQUIPE 1: ENTES FEDERADOS e IESs

GESTORES: Mapeamento das parcerias na composição da equipe 2; proposição e zelo diante do caráter participativo das ações educadoras através de fóruns gestores periódicos com equipe 2; visitas à equipe 3

EQUIPE 2: IES e REDE FAC (interdisciplinar)

TUTORES/FORMADORES LOCAIS: Mapeamento, reflexão e atuação compartilhada junto à equipe 3. Incluir estagiários para auxiliar no acompanhamento das atividades nas escolas;

EQUIPE 3: ESCOLAS E CRECHES

EDUCADORES INFANTIS e NÚCLEO GESTOR: Mapeamento, reflexão, e atuação compartilhada junto à comunidade escolar (crianças, pais, colegas de trabalho, moradores do entorno etc.)

Eixos reflexivos e norteadores para a construção de uma ementa local:

-História e arte de viver e educar: tratar da realidade e sonhos do educador como foco de cuidado e zelo; valorizar a criação e criatividade do educador ao ocupar seu espaço e partilhar sua história de vida; trabalhar a memória e identidade do educador.

-Formas de arte e modos de aprendizagem e desenvolvimento infantil: Diálogo com a cultura da Infância (jogos, brinquedos e brincadeiras), promovendo as possibilidades lúdicas que referendem a realidade das crianças em seus lugares de vida; vivências de imersão dos educadores nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão.

-A obra de arte e a criação na experimentação e descoberta da criança: Garantia do tempo cronológico e imaginário, assim como do espaço físico e simbólico das crianças para brincar; proporcionar ao educador o contato com a dimensão espaço-temporal do ato poético;

Eixos reflexivos norteadores para construção de uma ementa local:

-O social e o poético no desenvolvimento infantil: Valorização criativa dos saberes e fazeres locais, às características socioambientais e econômicas dos lugares de vida das crianças; participação na produção e criação das brincadeiras em diversos campos de experiência; cuidado e compreensão sobre a estética e a arquitetura da escola como elementos facilitadores da interação entre os membros da comunidade escolar.

-O ético e o político no cuidado com os educadores, pais e educandos: ocupação dos espaços de convivência e diálogo; Incentivo à curiosidade, exploração, encantamento, questionamento, indagação ao conhecimento das crianças na relação com ela mesma, com o outro e com o mundo a sua volta; compreensão e atuação nos espaços públicos e privados; participação na consolidação da política pedagógica da escola/creche.

CONTATOS

- Vanessa Louise

Coordenadora-Geral de Cultura e
Educação SCDC/MinC

vanessalouise@cultura.gov.br

Fone: 61-2024 2292

ATELIÊS – INSPIRAÇÃO REGGIO EMILIA

... O ateliê foi declarado um lugar para as cem linguagens: desenho, pintura, escultura, matemática, poesia – linguagens que dialogam com as diferentes disciplinas e diferentes mundos culturais. O ateliê trouxe outra diferença para a escola e promoveu ao máximo a ideia da diversidade, incentivando uma nova pedagogia que enfatizasse a subjetividade da criança. Considerando o ateliê uma metáfora, gostaria de dizer (...) **que a escola inteira tem que ser um grande ateliê**, onde crianças e adultos encontram suas vozes em uma escola que se transforma em um grande laboratório de pesquisa e reflexão (Borghini, apud Rinaldi, p.191, 2012)

... **a revolução que devemos criar**: desenvolver a sensibilidade natural das crianças a apreciar e desenvolver e compartilhar as ideias de outras crianças. É por isso que consideramos o processo de aprendizagem um processo criativo. Com “criatividade”, queremos dizer a capacidade de construir novas conexões entre pensamentos e objetos que promovem inovação e mudanças, pegando objetos conhecidos e criando novas conexões.

(Rinaldi, p.192, 2012)

Criatividade não é apenas a qualidade do pensamento de cada indivíduo; ela também é um projeto interativo, relacional e social. (Rinaldi, p.191, 2012)